



TONALIZANDO O QUE SE PASSA

Karina Junqueira Mata, Elizabeth Medeiros Pacheco, Gabriel Barbosa Gomes, Ana Isabel Pereira Moreira, Renato Santana Barbosa Meira

O projeto de pesquisa Sem Álibi apresenta-se como uma experiência surreal, não só aos bolsistas envolvidos e outros integrantes permanentes, como também a cada uma das pessoas que já participou de alguma atividade do projeto. Trabalhamos com pesquisas guiadas pelo regime do estético, muito bem denotado no livro intitulado *A Partilha do Sensível* de Jacques Rancière, que nos leva a dar espaço e atenção às mais variadas produções artísticas e subjetivas, partindo da premissa de que a arte tem imenso poder de potencialização da vida. Uma das propostas foi incorporar um devir-cubo, fazendo de uma caixa um mundo de fabulação, que certamente não só foi colorido, mas coloriu com exorbitante beleza a imaginação dos que os produziram e por ele foram produzidos, assim como de todos os que visitaram a exposição e relataram seus afetos. Pensamos a valiosa composição estética dos ambientes e dos corpos, as rostidades e as mais variadas artes enquanto imagens do real. Atravessados por signos, variações intensivas das mais diversas atmosferas físicas e sociais, reverberamos a relação entre humanos e a relação com o inumano com o sentido de experienciar o quanto cada uma dessas relações constitui psiquismo. O paradigma estético explorado reflete o plano do pré-sensível, e pudemos trabalhar na produção de um artigo que trata a dimensão estética como constituição de psiquismo e invenção do real. As muitas práticas da pesquisa demonstram que ao adentrar o universo de outra pessoa, seus ambientes, seus meios, criamos novas significações e algo surge ali, algo acontece, e se esse adentrar acontece com olhos e poros bem abertos e “pisando devagar”, deixando-se sensivelmente ser tocado, surge um plano entre-dois, um plano comum, impessoal e singular, uma arte. Esse respeito com o espaço do outro, é o que deve fazer o haver clínico, algo mútuo que resignifica o cotidiano e traz o inconsciente como porvir, rota de fuga ao aprisionamento da vida social, comunicacional. Pesquisar essas questões resulta em um olhar completamente atípico sobre a ciência psicológica como um todo e sobre a formação de psicólogo, além de tonalizar tudo que se passa diante de nós.

Palavras-chave: Arte, Psiquismo, Sensível.

Instituição de fomento: UFF

